



O CONCEITO DO SER HUMANO NA CRIAÇÃO EM MESTRE ECKHART

Robert Stephen Newnum¹

RESUMO: Este trabalho pretende explorar o pensamento de Mestre Eckhart, particularmente em relação à sua concepção da criação e a participação do ser humano nela. A metodologia de pesquisa compõe-se de análise de fontes originais traduzidas e de especialistas em Eckhart. Conclui-se que o conceito da criação em Eckhart leva o ser humano a reconhecer-se como portador da centelha divina. A partir dessa apreensão reconhece a centelha divina em todos os seres criados.

PALAVRAS CHAVES: Eckhart, Criação, Ser humano

INTRODUÇÃO

A mística tende a aparecer quando o formalismo e o racionalismo, desprezando o lado emocional, cortam o acesso direto a Deus. Na crise da escolástica, o caminho natural foi deixar ao lado a lógica para buscar soluções para problemas religiosos através da mística. A objetividade do racionalismo foi suplantada pela subjetividade na relação ser humano-Deus de duas formas: uma através da mística psicológica que destaca a intuição na união emocional com a divindade, e a outra através da mística filosófica, que enfatiza a experiência do êxtase na união da essência do místico com a essência da divindade. Os místicos latinos tendiam para a primeira, destacando o conhecimento de Deus através de visões e a luta contra o pecado. Os místicos teutões tendiam para a segunda. A ordem dominicana, liderada por Eckhart, foi o centro desta mística germânica. Em ambos os casos, a mística é uma forma extra-racional de passividade em que o místico espera a apreensão imediata de Deus. Porém, nas fases finais da Escolástica a mística foi uma das expressões intelectuais mais elevadas onde o místico reconhecia a decadência da ordem social, religiosa, política, etc.

Neste trabalho, pretendemos explorar o pensamento de Eckhart em relação à inserção do ser humano na criação. Para Eckhart, a *palavra* ou *centelha* de Deus está em cada coisa criada. Isto implica numa divinação de cada parte da criação. Então, cabe ao ser humano participar nesta criação, procurando entender como esta *centelha* está presente em toda parte. A criação não é estática, já que Deus está continuamente criando-a e recriando-a. A vida humana, que contém a *centelha* de Deus, precisa crescer para participar na sua divindade. O ser humano é o lugar do nascimento de Deus. A solidariedade do ser humano deriva deste nascimento do divino do Deus que participa no sofrimento e na compaixão humana.

MATERIAIS E MÉTODOS

¹Docente no curso de teologia do Cesumar Stephen@Cesumar.br

A pesquisa foi feita através de um levantamento bibliográfico, usando fontes originais e de outros autores. Um entendimento do pensamento de Eckhart em relação ao tópico foi desenvolvido através destas fontes.

RESULTADOS

Através da pesquisa, foram constatadas os pensamentos de Eckhart em relação ao ser humano e sua inserção na criação e uma maior aproximação aos pensamentos do autor.

CONCLUSÃO

A mística de Eckhart é acessível à maioria das pessoas, especialmente porque seu modo de escrever não se prende a termos técnicos; ele queria que seus escritos fossem populares e não intelectuais. Neles há um chamado para uma espiritualidade elevada na vida comum e humilde. É uma mensagem que foi pregada e levada ao povo em situações concretas da vida. Eckhart é fundamental para a história da mística porque ele foi o primeiro a desenvolver vários conceitos que se tornaram referência para o pensamento mítico-teológico

Primeiro, Eckhart ensina a importância da renúncia de tudo, até do próprio Deus, como forma para alcançar o nascimento em Deus. Segundo, ele mostra que a mística é um processo duplo: Deus nasce nas pessoas na medida em que penetra e faz parte da alma humana. Terceiro, ele enfatiza a participação humana na criação: num lado, ele ajuda no reconhecimento de que o ser humano não é nada em si mesmo, mas em contrapartida, lembra que o ser humano é participante na divindade de Deus. Quarto, ele mostra como o auto-desenvolvimento humano acontece através do auto-conhecimento. Quarto, ele mostra como a mística pode e deve levar a pessoa para uma ação junto com a criação e os seres “menores”. Quinto, Eckhart mostra que o ascetismo pode levar para uma abertura às outras pessoas e aos outros seres da criação.

Eckhart atuou como precursor da Reforma quando enfatizou que o comportamento humano flui da consciência, o “fundamento” de onde Deus deseja ser nascido nos seres humanos. O conceito da criação em Eckhart leva para uma compreensão maior da presença de Deus no mundo. Este conceito implica não numa fuga, mas num novo impulso para ação e reconhecimento da divindade em toda a criação e na ação conjunta de Deus e humanos na criação.

REFERÊNCIAS

BORCHERT, Bruno. **Mysticism: its history and challenge**. York Beach, Maine: Samuel Weiser, 1994.

COPLESTONE, Frederick. **A History of philosophy, volume 3: late medieval and renaissance philosophy. Part 1: Ockham to the speculative mystics**. Garden City, New York: Image, 1963.

EGAN, Harvey. **An anthology of Christian mysticism**. Collegeville, Minnesota: Liturgical Press, 1991.

ECKHART, Meister. **Meister Eckhart: the essential sermons, commentaries, treatises, and defense**. New York: Paulist Press, 1981.

_____. **O Livro da divina consolação e outros textos seletos**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

FOX, Matthew, ed. **Western spirituality: historical roots, ecumenical routes**. Santa Fe, New Mexico: Bear & Company, 1981.

GONZALEZ, Justo L. **Até aos confins da Terra: uma história ilustrada do cristianismo, volume 5: a era dos sonhos frustrados**. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 1986.

MONDIN, Battista. **Curso de filosofia, volume 1: os filósofos do Ocidente**. São Paulo: Paulinas, 1981.